

A OLIMPÍADA DO NESEF/UFPR

Por Wilson José Vieira e Geraldo Balduino Horn

CEP/NESEF.

A Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR proporciona compreender que o uso do texto filosófico vinculado ao cotidiano dos estudantes, aos problemas oriundos de sua prática social e à adequada mediação do professor possibilita a objetivação da filosofia. A partir das produções dos estudantes foi possível analisar o processo de aprendizagem filosófica e objetivação da filosofia, considerando a Filosofia Radical de Heller e, em específico, as objetivações filosóficas que estimulam, incentivam, provocam, levam os estudantes a refletir sobre o modo como deve pensar, agir e viver. Heller (1983, p. 20-21) caracteriza a atitude filosófica pelo espanto, pela desfetichização, pelo questionamento do óbvio, da opinião, e acrescenta que “na época de Hume, era óbvio que os fenômenos naturais se articulam numa série causal. Hume dissolveu essa ‘obviedade’, colocando-a em questão: isso é espantar-se”.

Para Heller (2004, p. 26-27), “as formas de elevação” da vida cotidiana que geram “objetivações duradouras” ocorrem pelo “reflexo artístico” e pelo “reflexo científico”, e ocasionam o rompimento com “a tendência espontânea do pensamento cotidiano, tendência orientada ao Eu individual-particular”. Outro aspecto importante do processo de ensino-aprendizagem filosófico e, no específico, da apropriação da linguagem filosófica, é relativo à mediação praxiológica do professor-colaborador. O ato de filosofar depende, em grande medida, da compreensão de que o conhecimento está absolutamente imbricado ao sujeito que o conduz e dirige. O trabalho desenvolvido com os estudantes, o entendimento dos conteúdos filosóficos por parte do professor-colaborador, a seleção dos conteúdos e dos textos tendo em vista o que seria significativo aos estudantes, a relação estabelecida entre conteúdos, objetivos e metodologia, tudo isso é imprescindível para uma prática consistente e efetivamente filosófica.

A partir dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes foi possível depreender que para aquele/a que se coloca em uma atitude filosófica não existe a busca de mais informações sobre acontecimentos, e sim sobre o significado da informação, a interpretação e a relação com outras informações, considerando a realidade como um todo, como podemos ou devemos agir em determinada situação. A observação atenta das falas, das atividades elaboradas, das apresentações e debates dos estudantes possibilitaram compreender que a aprendizagem filosófica e o filosofar, decorrem não simplesmente da decifração do texto filosófico, da exegese ou leitura estruturalista do texto, e sim, pela leitura de mundo do estudante (o cotidiano do qual fala Heller), e a leitura do texto, da palavra, implica em uma contínua leitura do mundo. Durante as apresentações, constatou-se que os estudantes a partir dos conceitos e dos problemas filosóficos tratados em sala conseguiram estabelecer novas relações com o vivido, ou seja, utilizaram os conceitos filosóficos e passaram a ver elementos e a problematizar questões que até então não haviam



percebido. Pelo encontro com diferentes conceitos os estudantes passaram a atribuir um novo sentido para o objeto.

Observou-se que a filosofia pode ser apropriada por “quem estiver disposto ao esforço espiritual”, e a filosofia é uma forma de elevação que requer esforço espiritual. Assim, a filosofia, com o desenvolvimento do pensamento filosófico na escola, é apropriada, adequada aos jovens, pois não exige nenhum saber prévio, desta forma ela pode ser incorporada pela “razão incorrupta” dos jovens. A filosofia é filha da polis, da democracia, da agora. Toda filosofia é democrática, mesmo quando seu conteúdo não é democrático, ela é a forma de objetivação democrática por excelência. Na filosofia não existe a genialidade, o filósofo é “um membro da invisível comunidade democrática de seres racionais que pensam autonomamente” (HELLER, 1983, p. 24). A filosofia quando não é vivida não é autêntica, pois ela é sempre “a utopia de um modo de vida” (p.26). Todo filósofo deve viver sua própria filosofia, fazer dela sua vida, agir em conformidade com sua teoria, a própria filosofia deve ser a sua própria atitude. Para Heller, a filosofia hoje se tornou difícil por conta principalmente de sua inserção na divisão social do trabalho. “A objetivação que fundamentalmente não é uma profissão, tornou-se uma profissão” (p. 26). O filósofo “deve assumir o risco do conflito com a ‘profissão’, com a divisão do trabalho que priva a filosofia de sua eficácia, de sua função específica, de seu caráter democrático” (p. 27). Deve buscar a “dissolução dos preconceitos”.

A filosofia busca questionar o óbvio, levantar dúvidas acerca dos fatos, desmascarar a mera opinião, “o questionamento daquilo a que é atribuída uma evidência natural” (HELLER, 1983, p. 33), a utopia filosófica, racional, utopia de uma forma de vida exige o conhecimento racional, o que implica na atitude filosófica. Considera-se que a atitude filosófica, o pensar com radicalidade, caracteriza elemento, indício importante para a aprendizagem filosófica. As perguntas radicais “como pensar?”, “como agir?”, “como viver?” se dirigem ao mundo, expressam a filosofia, e apenas é possível falar em recepção filosófica plena diante da unidade dos questionamentos radicais. A filosofia é uma forma de objetivação por excelência, crítica da realidade, resposta a perguntas radicais, e a partir dela ocorre a satisfação de carecimentos. Toda objetivação corresponde a uma forma de satisfação de carecimento e a recepção é uma forma de objetivação filosófica.

HELLER, Agnes. **A filosofia radical**. São Paulo: Brasiliense, 1983. HELLER, A. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2004

A OLIMPIADA FILOSÓFICA COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA

Por Tiago Lacerda, Edson Teixeira de Rezende, Altair G. Percicotty, Michel Alves e Luciana Teixeira

A transposição didática do conhecimento elaborado cientificamente para a debate público é um dos objetivos da Olimpíada Filosófica do NeseF. Em sua sexta edição, essa transposição é uma experiência estética de valorização das forças de criação artística a partir do próprio ato de filosofar. Tendo como pressuposto a não fragmentação das dimensões produtiva, intelectual, científica, artística, organizativa e política do conhecimento, as dimensões totalizantes da práxis pedagógica constituem os alicerces da educação filosófica.

Para o professor de filosofia Tiago Lacerda, a Olimpíada Filosófica demonstra que a experiência do filosofar ainda move muitos estudantes. No ano de 2018, ele teve a satisfação de motivar e orientar os alunos do Colégio Estadual Pedro Macedo na elaboração de vídeos filosóficos para a VI Olimpíada Filosófica do NESEF/UFPR. O resultado foi surpreendente, pois vários alunos responderam de maneira positiva à proposta de criar e produzir um vídeo abordando conteúdos filosóficos: ao todo foram 26 vídeos! Alguns vídeos mais tímidos, outros mais ousados, mas todos se lançando em temas filosóficos muito importantes e contextualizados nos problemas hodiernos. Segundo o professor Tiago Lacerda, mais que expor os alunos a uma enxurrada de conteúdos levando-os apreender a tal filosofia, conseguimos pela oportunidade desse evento, como diria Kant, ensiná-los a filosofar.

Da mesma forma, o professor de filosofia Edson Teixeira de Rezende afirma que a VI Olimpíada Filosófica do NESEF/UFPR foi uma possibilidade de envolver os estudantes e a comunidade escolar na filosofia. Compreender os conceitos dos pensadores e relacioná-los com a vida cotidiana, mediado pela produção de um roteiro e da gravação de um vídeo, gerou uma vivência diferente e satisfatória. O professor Edson Teixeira de Rezende conclui que ver os estudantes fazendo a leitura do texto filosófico, buscando trocar informações com os colegas e solicitando ajuda foi uma vivência muito importante para o processo de ensino e aprendizagem com impactos positivos, inclusive, em outras disciplinas.

Embora ainda tenhamos muito para apreender, a Olimpíada Filosófica pode ser entendida como um processo pedagógico diferenciado. O professor de filosofia do Colégio SESI - Unidade Boqueirão, Altair G. Percicotty, destaca que a participação, o amadurecimento e o comprometimento de todos os envolvidos na Olimpíada Filosófica do NESEF/UFPR criou uma interação crítica, participativa e fortaleceu a disciplina de filosofia no Colégio SESI. A existência de um projeto de caráter pedagógico abrangendo os temas pertinentes ao trimestre letivo (Filosofia Helenística, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Ciência, Filosofia Medieval, dentre outros temas e filósofos) possibilitou a mobilização ativa dos conteúdos no processo de criação. Inicialmente, foram produzidos cerca de 100 vídeos. Desses, foram escolhidos 32 vídeos. Na etapa final,

7 vídeos e suas respectivas equipes foram selecionados para participar da VI Olimpíada Filosófica do NESEF/UFPR no Campus Rebouças da Universidade Federal do Paraná.

O Professor Michel Alves participou pela primeira da Olimpíada. Tendo em vista a satisfação causada pela experiência (momento e resultados), ele pretende participar novamente e com mais grupos e temas. A quantidade de alunos e a qualidade dos trabalhos apresentados na olimpíada do NESEF, revigora o ânimo e o otimismo para lecionar. Foi uma sensação ótima ver tantos adolescentes reunidos para praticar filosofia. O orgulho do professor em relação aos seus alunos era evidente: os estudantes, exceto um dos integrantes, são alunos do primeiro ano, portanto pela primeira vez têm um contato formal com o pensamento filosófico. Os alunos se destacaram pelo interesse e capacidade de reflexão e crítica sobre aquilo que é habitual, sobre as opiniões que perfazem o quadro de verdades do senso comum de nossa cultura. E o momento máximo, obviamente, foi vê-los defendendo o seu trabalho, e mais, discutindo sobre outros temas e teorias também apresentados. São esses momentos que fortalecem o meu compromisso com o ensino de filosofia – relatou o professor.



A VI Olimpíada Filosófica também foi uma oportunidade aos professores e professoras da educação superior, em especial àqueles da área de licenciatura em filosofia. A discussão sobre os desafios da educação filosófica, metodologias e possibilidades é uma das questões centrais que a Olimpíada proporciona. A professora de licenciatura em filosofia da FAE, Luciana Teixeira, participou da VI Olimpíada Filosófica orientando trabalhos do Ensino Médio e Superior. Para ela, é de extrema importância os eventos que estimulem a reflexão filosófica por meio dos debates, apresentações e vídeos que retratam o pensamento dos filósofos, seus temas e obras de forma ativa e esclarecedora. A pesquisa realizada, os preparativos iniciais, os encontros realizados pelos estudantes, a gravação no estúdio, a edição, a ida a UFPR mostrou o empenho de uma juventude pelo saber. Para a Licenciatura em Filosofia da FAE e para os alunos (as) do segundo ano do Ensino Médio do CEP – Colégio Estadual do Paraná, a Olimpíada superou as expectativas, pois resgatou o debate dialético, a convivência harmoniosa entre diferentes instituições de ensino, a pluralidade de ideias e o respeito às diferenças. Princípios que a sociedade brasileira, na atualidade, necessita retomar como fundamento ético entre as pessoas.

SUPERAR O DUALISMO HISTÓRICO DO ENSINO MÉDIO: CIÊNCIA E CULTURA NO TRABALHO CONCRETO DOS ESTUDANTES

Relatos d@s estudnates

O Ensino Médio brasileiro, historicamente, é atravessado por uma dualidade estrutural muitas vezes irreconciliável: formar para o trabalho, ou proporcionar o acesso à universidade. Esse dualismo repercute na disciplina de filosofia, pois conforme o professor Celso Favaretto diante das exigências do vestibular e da profissionalização, a filosofia não oferece nenhuma utilidade imediata e nem uma finalidade específica. Assim, a filosofia na percepção dos estudantes tem um caráter apenas decorativo no currículo escolar.

No entanto, há uma virada em curso. Em breve relato ao jornal O Sísifo, os estudantes secundaristas do Colégio SESI disseram que os debates promovidos na VI Olimpíada Filosófica do NESEF/UFPR ajudaram a enxergar aspectos atuais da nossa sociedade dos quais não tínhamos notado e assim, de certa forma, nos estimular a querer ser pessoas mais informadas e engajadas nos acontecimentos não só do Brasil, mas do mundo e de como o estudo filosófico tem importância neste meio.

Para estudantes do Colégio Estadual Amyntas de Barros, na região metropolitana de Curitiba, a Olimpíada foi uma oportunidade de conhecer o ambiente universitário da UFPR. Isso foi uma experiência única e nova. Ver, debater e participar da Olimpíada Filosófica com um trabalho de nossa autoria, dialogar com jovens iguais a nós, conhecer os trabalhos deles e aprender visões sobre a filosofia, sobre o ato de filosofar, certamente, foi positivo e emocionante. O modo como é organizado e realizado funciona de maneira incrível, salas menores com uma quantidade pequena de alunos possibilita a abertura de um debate mais objetivo e fácil de ser conduzido, com destaque a orientação do professor presente na sala.

Destacando os aspectos sócio emocionais, os estudantes revelaram que a oportunidade de serem envolvidos em uma iniciativa como essa, mostrou que não somos os únicos que se esforçam para convencer uns aos outros de que somos capazes. Constantemente, estamos rodeados por jovens que, por vezes, se sentem completamente incapazes de realizarem todos os tipos de tarefas de todas as disciplinas, fazendo com que haja uma sobrecarga mental, trazendo frustração, angústias, sentimentos de incapacidade e transtornos ainda mais sérios.

O contato com outros estudantes foi destacado por participantes do Colégio Estadual do Paraná. Participar da VI Olimpíada de Filosofia foi além do apenas conhecer alguns filósofos e obras, foi uma reflexão de nosso grupo



e também de cada indivíduo que participou. Foi um trabalho intenso e a cada conclusão de tarefa tínhamos o gosto do "quero mais". Nossa Professora Orientadora, Luciana Teixeira, foi excelente. Ela deu todo apoio e colaborou incansavelmente para a desenvoltura de nosso vídeo. No Campus Teixeira Soares, na UFPR, fomos recebidos com um enorme carinho. Conseguimos realizar um lindo debate com os outros estudantes, mediado pela participação de professores e professoras. Como estudante secundarista, expõem, obtivemos um enriquecimento intelectual e uma evolução pessoal. Foi um prazer imenso conhecer mais sobre filósofos como Kant, Nietzsche, conhecer a filósofa Simone Beauvoir e o conceito filosófico de dogma, a política grega e a ética.



Vários secundaristas do Colégio Pedro Macedo, que tiveram a oportunidade de participar da Olimpíada, demonstraram uma enorme gratidão de saber que há tantos jovens interessados em filosofia e na experiência do filosofar. A Olimpíada ajudou a expandir os conhecimentos a respeito dos temas apresentados, e, assim, enxergar o mundo de forma diferente. Isso foi muito importante, pois esses estudantes reconheceram que cada dia e cada situação pode ser um novo aprendizado. Os alunos do Colégio Estadual Pedro Macedo ficaram gratos pela oportunidade de participar do evento. Para ela foi uma experiência única, onde tiveram contato com diversos conteúdos e puderam aprender um pouco sobre cada um deles. Foi ótimo para o processo de aprendizagem poder participar de debates tão construtivos, diante de pessoas com argumentos bem construídos. Foi ótimo descobrir essa olimpíada, pois conhecemos vários filósofos e suas teorias. Foi realmente muito importante adquirir conhecimento sobre o filosofar, sobre pensar e debater sobre um tema. Não adquirimos apenas conhecimento filosófico, mas também uma atitude filosófica. Essas foram as palavras de vários estudantes.

Para ter acesso aos relatos e aos trabalhos produzidos pelos estudantes, indicamos a página do NeseF: www.nesef.ufpr.br

O PAPEL DA MEDIAÇÃO NA OLIMPÍADA FILOSÓFICA

Por Geraldo Balduino Horn, Alessandro Reina, Alessandro Vorussi, Cleber Bianchessi e Luiz Fernando Lopes

A Olimpíada Filosófica do NeseF deste ano contemplou não só trabalhos desenvolvidos por estudantes e professores de Filosofia do Ensino Médio, mas também da Licenciatura de Filosofia. Dos trabalhos desenvolvidos pela professora Luciana Teixeira (curso de Filosofia da FAE) e pelo professor Geraldo Balduino Horn (curso de Filosofia da UFPR), três formam selecionados e apresentados no evento. A edição do Ensino Superior deste ano foi piloto e teve como objetivo possibilitar e estreitar o diálogo entre licenciandos de diferentes instituições e perspectivas teóricas e metodológicas.

Segundo o professor de filosofia da Educação Superior e do Ensino Médio, Alessandro Reina, a VI Olimpíada de Filosofia do NESEF-UFPR, mostrou mais uma vez, o sucesso do processo de ensino aprendizagem da Filosofia que vem sendo realizado nas escolas paranaenses. Como mediador de uma das salas, ele pode observar a apresentação de 8 trabalhos filosóficos, pelos alunos do Colégio Estadual do Paraná, SESI e Colégio Estadual Pedro Macedo. Os trabalhos apresentaram pertinência à filosofia, criatividade na elaboração, assim como o espírito crítico que marcou todo o evento. O professor também acompanhou a realização de uma sessão cineclubista a partir da exibição e debate do filme chileno Machuca (CHI-2004), sobre o golpe militar que instaurou a ditadura mais terrível da América Latina no Chile em 1973. A tarde filmica serviu para a reflexão crítica sobre o fenômeno político autoritário, bem como a relevância da defesa e da valorização da democracia.

Para o coordenador do NeseF, Geraldo Balduino Horn, foi muito gratificante acompanhar a apresentação dos estudantes de Licenciatura em Filosofia da FAE e da UFPR. Para o professor da UFPR, foi muito interessante perceber o caloroso debate teórico entre os estudantes de licenciatura em Filosofia e os estudantes do Ensino Médio sobre as múltiplas formas e possibilidade de se ensinar Filosofia para jovens e adultos nas escolas. Mais uma vez ficou comprovado que a Olimpíada é um espaço privilegiado de diálogo, de investigação e aprofundamento de problemas e conteúdos filosóficos.

Um dos mediadores da Olimpíada Filosófica foi o professor e mestrando em educação filosófica Alessandro Vorussi. Ao lembrar a discussão, as análises das produções e as indagações, ele afirmou que a Filosofia esteve presente durante o evento, tal à proficuidade e a

possibilidade de abertura da atividade do pensar suscitada pelos trabalhos. O professor percebeu, em cada rosto presente na sala, o semblante de inquietação, de dúvida e a busca para compreender as questões complexas, escapando a análise superficial dos fenômenos. Um vasto campo de possibilidades se abriu para cada um dos participantes através dessa experiência ímpar e fascinante.

O professor Cleber Bianchessi considerou que a iniciativa do NESEF de “abrir as portas” para alunos da rede pública estadual e da iniciativa privada, em diferentes níveis de formação, foi uma iniciativa muito frutífera. Destacou a recepção calorosa aos participantes, em um ambiente descontraído com café da manhã e música animada, envolveu a todos, clima propício aos amantes da Filosofia. Ressaltou também o fato da Olimpíada ter ocorrido na UFPR, num ambiente acadêmico favorável para discutir temas filosóficos. De acordo com o professor, o encontro revelou-se uma valorosa experiência e oportunidade para interação entre alunos com diferentes contextos pessoais, oriundos de ambientes escolares diversos e conhecimentos filosóficos distintos. Outro ponto positivo do evento foi, segundo Cleber, a apresentação de trabalhos com diferentes temáticas, propiciando um ambiente favorável para o “despertar filosófico” entre os alunos que desejaram debater assuntos dessa natureza. Nelas, os participantes expuseram os resultados de suas pesquisas orientadas pelos seus professores,

bem como a abordagem de temas diversos relativos ao conhecimento filosófico mediante participação ativa no momento da apresentação da pesquisa. Percebe-se, portanto, que foi uma oportunidade distinta para a troca de ideias, respeito às diferenças na compreensão dos temas filosóficos de batidos sob pontos de vista divergentes.

Na apreciação feita pelo professor Luiz Fernando Lopes os participantes tiveram oportunidade única para discutir e aprofundar diversos temas relacionados à História da Filosofia como Filosofia Política, Ética, Estética e Teoria do Conhecimento. Ressaltou o envolvimento dos estudantes na realização dos trabalhos, no estudo dos textos utilizados e na produção dos vídeos realizados como muita criatividade. O professor destaca também que os trabalhos compartilhados na Olimpíada colaboram para despertar e reforçar, ao mesmo tempo, o interesse e o envolvimento dos estudantes por temas filosóficos relacionados aos desafios diários de aprendizado, crescimento e amadurecimento visto que a Filosofia, enquanto disciplina dos currículos escolares, é fundamental para a concretização de uma formação integral.



1ª OLIMPÍADA FILOSÓFICA DO COLÉGIO ESTADUAL ÂNGELO GUSSO

*Por Professora Solange Mauerberg de Castro
Pedagoga do CE Ângelo Gusso*

Ao receber os alunos do curso de licenciatura em de Filosofia Universidade Federal do Paraná, Alexsander Machado, Sofia Schiavone Nicoletti, Luana Martins Tosta e Marcela Fontes Zdebsky, para fazerem seus estágios em nossa escola, de princípio achei que seria mais um grupo, como tantos que nos procuram, a cumprir uma das etapas obrigatórias em seus processos de graduação.

Mas a grande surpresa foi que já no primeiro encontro surgiram ideias para a realização de um trabalho diferenciado. Essas ideias se concretizaram em propostas, e, não fui a primeira “compradora”, pois essa proposta sedutora já havia conquistado nossa professora de Filosofia dos 2ºs anos, professora Tálita Jaques Porfírio que foi quase uma agência de publicidades na propaganda de possibilidades do trabalho, de suas diferenciações, do quanto os alunos e alunas dos 2ºs anos do Ensino Médio estavam engajados nas aulas, nas discussões, querendo fazer a Olimpíada Filosófica aqui na escola. Naquele momento, juntamos, como diz o ditado, “a fome com a vontade de comer



No desenvolvimento do estágio, de forma discreta e algumas vezes silenciosa, provavelmente uma atitude que na verdade camuflava uma autonomia tão necessária na formação de futuros professores e já tão desenvolvida nesses alunos graduandos, comecei a suspeitar que essas ações demandavam de um mentor, nome que surgiu nas conversas com muito respeito e admiração: Professor Dr Geraldo Balduino Horn, coordenador da pós-graduação do setor de educação da UFPR.

As propostas foram amadurecendo, claro que algumas, envolviam expectativas que no decorrer não se confirmaram, algumas incertezas frequentes ao dia a dia do professor: Será que os alunos vão corresponder? Será que entenderam a proposta? Por que nem todos os alunos que se envolveram?

Claro que as propostas aconteceram! Cumprindo a expectativa exigente, comum a professores engajados com o ideal da escola pública de qualidade. No dia 17 de outubro de 2018, a programação da I Olimpíada Filosófica começou a sair do convite e se tornar em ações reais: na quadra da escola ocorreu a abertura com apresentações de uma banda musical composta somente pelos alunos e alunas, a cerimônia de abertura com a participação de professores e conduzida também por uma aluna da escola, desempenhando o papel de mestra de cerimônia, organização dos espaços para as apresentações das pesquisas, venda de lanches e feira de livros seminovos. Foi muito gratificante observar os alunos e alunas, a agitação, os rostos ansiosos, o compromisso de que tudo ocorresse a contento. Ver que o evento tinha o jeito de cada jovem e, principalmente, que cada um ao seu modo aprendeu algo, ou muito. Só isso já cumpriu a função daquele momento!

Na sequência, continuando com a programação, a professora Profª Dra. Maria Isabel Limongi, doutora em filosofia pela Universidade de São Paulo – USP e que leciona História da Filosofia Moderna, Ética e Filosofia Política na UFPR, nos presenteou, alunos e professores, com a palestra sobre Desigualdade Política e possibilitou grandes aprendizagens e reflexões.

O tema principal da Olimpíada foi: **Filosofia, chave para a igualdade?** Os grupos de alunos das turmas dos 2ºs anos, turmas D e E, fizeram as seguintes abordagens: ética, Jean Jacques Rosseau, LGBT, igualdades de gênero, Simone de Beauvoir, Judith Butler, que apresentaram aos alunos das outras turmas de 1ºs e 2ºs anos.

A contribuição do mestrando do curso de filosofia da UFPR, o Professor Lucas Lipka Pedron, com a temática sistema de cotas, vestibular da UFPR e a rede de cursinhos populares EDUCA, também foi muito apreciada.

Nesse encontro de vários pensamentos, lugar comum e confortável ao pensamento filosófico, foi uma satisfação perceber que a filosofia, neste trabalho desenvolvido aqui no CE Ângelo Gusso (CEAG), não estava somente voltado para o tempo/templo das ideias pensadas, ou ainda, somente voltado a um conhecimento acadêmico, distanciado do dia a dia do pensamento do cidadão, do aluno/aluna, do chão da escola. Essa é uma filosofia voltada a pensar, não qualquer coisa, mas pensar com criticidade, com responsabilidade, e, principalmente, pensar traduzindo as ideias abstratas em ações concretas, de movimento, de mudança. Ideias protagonizadas por jovens, que com certeza fizeram história e amanhã poderão dizer: eu participei, contribui para a primeira Olimpíada Filosófica do CEAG. São os fundadores de uma ação que certamente virá a ser cultura e fortalecerá a importância do pensamento filosófico nas escolas de ensino médio.

A OLIMPÍADA FILOSÓFICA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ*CEPCOM*

A VI edição da Olimpíada de Filosofia do Ensino Médio do NESEF/UFPR será realizada no dia 19 de outubro no Campus Rebouças (Avenida Sete de Setembro, 2645. Edifício Teixeira Soares, prédio da antiga estação ferroviária localizada ao lado do Shopping Estação). A Olimpíada de Filosofia destina-se aos estudantes do Ensino Médio e Superior de escolas públicas e privadas a fim de que produzam trabalhos filosóficos orientados por seus professores como mediadores no processo de pesquisa e produção filosófica. Tem como objetivo estimular atividades que permitam o estudante do Ensino Médio e Superior o estudo e a leitura de textos filosóficos, bem como a análise crítica das suas relações com a sociedade.



O Colégio Estadual do Paraná realizou uma apresentação dos trabalhos da olimpíada na instituição com trabalhos orientados: professora Dra. Luciana Teixeira e professora Dra. Valeria Arias, conforme demarcam as imagens a seguir:



A Olimpíada de Filosofia nasce da convicção de que as questões filosóficas aparecem na vida de todas as pessoas e em todas as idades. Assim, elas precisam de um cuidado e um estímulo especial para não serem erradicadas violentamente do nosso cotidiano ou tratadas superficialmente. Com um espírito de acolhimento das diferenças, as olimpíadas pretendem convidar os estudantes para o exercício de investigação solidária num clima que pretende ser, não de competição, mas de colaboração e de estímulo para o pensamento. A proposta é que, por meio da Olimpíada,

processos filosóficos sejam construídos por meio do estudo, da interlocução, interação e participação dos colaboradores. Tendo como foco o trabalho pedagógico com a Filosofia com o Ensino Médio, a proposta pedagógica desta Olimpíada pode se constituir numa mediação agregadora dos interesses de estudantes (do Ensino Médio e Superior) e professores, fortalecendo e contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem que ocorre nas aulas de Filosofia.

NESEF – 20 ANOS

Para comemorar os 20 anos de existência do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Filosofia (NESEF), nos próximos dia 07 e 08 de dezembro vai ocorrer no Edifício Teixeira Soares – Campus Rebouças – Setor De Educação da UFPR uma série de debates e reflexões sobre a interface entre Filosofia e Educação a partir da perspectiva conceitual teórico-crítica.

NESEF
UFPR
20 ANOS

07
08
dez / 18

Campus Rebouças - UFPR

PROGRAMAÇÃO

Dia 07/12 - Sexta-feira (Sala 240)

8:30 - Abertura

09:00 - O Ensino de Filosofia e Políticas Públicas na Educação Básica: reminiscências.
Mesa com Maurício Requião (UFPR), Valéria Arias (CEP/NESEF/UFPR) e Carlos Roberto Vianna (UFPR).
Mediação: Ana Carolina Morello (NESEF)

14:00 - Marx e a educação no século XXI. Comunicação e roda de conversa com Jorge Fernando Hermida (PPGE-UFPR).
Debatador: Marcelo Marcelino - NESEF/NEP/NECON/UFPR

Dia 08/12 - Sábado (Sala 232B)

9:00 às 9:30 - Apresentação do vídeo: História e Memória do NeseF 20 Anos

9:30 às 11:00 - O NeseF como Intelectual Coletivo. Roda de conversa com Anita Helena Schlesener (PPGE/UTP), Geraldo Balduino Horn e integrantes do NeseF.

11:00 - Lançamento de livros

Apoio: UFPR 75, CNPq, ARAUCÁRIA NORTE